

MÓDULO 1 — Doutrina e Conduta

Teoria: Mentalidade de operador, disciplina, hierarquia

Prática: Formação, postura, comunicações básicas.

Avaliação: Conduta e comportamento.

MÓDULO 2 — Armamento

Teoria: Rifle e pistola, papel operacional.

Prática: Manuseio seguro, checagens, padronização.

Avaliação: Zero falhas de segurança, funcionamento pleno.

MÓDULO 3 — Combate Individual I

1. PROPÓSITO DO MÓDULO:

Tema central: Consciência situacional e movimentação individual

Objetivo real: Ensinar o aluno a não morrer por erro básico e não comprometer a equipe

**Este módulo não ensina agressividade, heroísmo ou busca por confronto.
Ele ensina controle, leitura de ambiente e decisão consciente.**

Um operador que não controla o próprio movimento é um risco ambulante.

Aqui o aluno aprende que:

- Estar armado não significa estar preparado.
- Movimento sem propósito, gera exposição.
- Velocidade sem consciência, gera erro.

O que o aluno deve aprender:

- Observar antes de agir.
- Ler o terreno (linhas, sombras, pontos dominantes).
- Identificar ameaças, rotas e abrigos.
- Perceber mudanças no ambiente.

Erros comuns do aluno:

- Foco excessivo à frente.
- Visão de túnel (fixa o olhar em um único alvo, direção ou estímulo)
- Movimentar-se sem observar.
- Ignorar flancos e retaguarda.

O que o instrutor deve cobrar

- Cabeça ativa, não travada.
- Paradas conscientes para observação.
- Uso do tempo como ferramenta.

2. MOVIMENTAÇÃO INDIVIDUAL

Princípio fundamental

O operador não se move porque quer, se move porque precisa.

Conceitos ensinados:

- Deslocamento com objetivo claro
- Controle de ritmo (rápido x lento)
- Pausas conscientes
- Uso do terreno para mascarar movimento

Pontos-chave:

- Nunca se mover em linha reta sem necessidade
- Evitar áreas abertas sem planejamento
- Pensar sempre: “para onde vou depois?”

Erros comuns:

- Correr sem critério
 - Parar em locais expostos
 - Movimentar-se por hábito, não por decisão
-

3. USO DE ABRIGO E COBERTURA (CONCEITUAL)

O aluno deve entender:

- Diferença entre abrigo e cobertura.
- Como reduzir exposição corporal.
- Como usar o terreno a favor, não contra.

Doutrina importante:

- Abrigo mal utilizado é armadilha.
 - Exposição desnecessária é falha de julgamento.
 - Quanto menos você aparece, menos decisão ruim precisa tomar.
-

4. TOMADA DE DECISÃO INDIVIDUAL

O que se ensina:

- Quando avançar.
- Quando parar.
- Quando recuar.

- Quando esperar.

Conceito central:

Não agir também é uma decisão.

O aluno precisa entender que:

- Nem toda situação exige reação imediata.
 - Paciência é vantagem tática.
 - Controle emocional preserva opções.
-

5. GESTÃO DE RECURSOS (INTRODUÇÃO)

Mesmo nesta fase inicial, o aluno começa a aprender:

- Não desperdiçar munição simulada.
- Não se expor por ansiedade.
- Não “atirar para se sentir útil”.

Isso prepara o terreno para módulos mais avançados.

COMO O MÓDULO 3 DEVE SER CONDUZIDO:

Estrutura ideal:

- **Teoria curta e direta** (30–40 min).
- **Exercícios individuais repetitivos.**
- **Correções constantes.**
- **Pouca fala durante a prática.**
- **APA obrigatório.**

Papel do instrutor

- Observar mais do que falar.
 - Corrigir postura, não só ação.
 - Identificar quem pensa antes de agir.
 - Identificar quem reage sem pensar.
-

AVALIAÇÃO DO ALUNO

O que realmente importa:

- Controle emocional.

- Consciência do ambiente.
- Uso inteligente do terreno.
- Capacidade de operar sozinho sem virar problema.

O que NÃO importa:

- Quantos “abates” fez.
- Velocidade exagerada.
- Agressividade sem controle.

RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 3

Ao final do módulo 3, o aluno deve:

- Se mover com propósito.
- Observar antes de agir.
- Evitar exposição desnecessária.
- Demonstrar controle emocional.
- Não comprometer a missão mesmo sozinho.

Se isso não acontece, **o problema não é técnico — é mental.**

Avaliação: Controle, tomada de decisão e movimentação segura.

FRASE-CHAVE PARA OS ALUNOS:

“Quem se move sem pensar, ensina o inimigo onde está.”

MÓDULO 4 — Combate Individual II

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

No módulo 4, o aluno descobre uma verdade fundamental:

Tema central: Gestão de estresse, fadiga e recursos

Objetivo real: Manter o operador funcional sob pressão crescente

O problema não é saber o que fazer.

O problema é conseguir fazer quando o corpo está cansado e a mente pressionada.

Aqui o foco não é técnica nova, mas controle interno.

2. ESTRESSE OPERACIONAL

O que é estresse operacional

É a soma de:

- Pressão do ambiente.
- Incerteza.
- Cansaço físico.
- Expectativa de erro.
- Necessidade de decisão rápida.

Mesmo em simulação, o cérebro reage como se fosse real.

O que o aluno deve aprender:

- Reconhecer quando o estresse está subindo
- Entender como ele afeta visão, audição e decisões
- Não permitir que o estresse dite o ritmo

Erros comuns:

- Acelerar demais.
 - Falar em excesso.
 - Agir por impulso.
 - “Travar” e não decidir.
-

3. FADIGA FÍSICA E MENTAL

Conceito-chave:

Operadores cansados não erram por falta de força, erram por falta de julgamento.

O que se ensina:

- Operar com o corpo cansado.
- Manter postura mesmo sob fadiga.
- Evitar decisões precipitadas quando exausto.

Observação importante:

A fadiga:

- Amplifica a visão de túnel.
- Reduz paciência.
- Aumenta erros simples.

O aluno precisa **sentir isso** para aprender a controlar.

4. CONTROLE EMOCIONAL

O que significa controle emocional:

Não é ausência de emoção.

É **não ser dominado por ela**.

O aluno deve aprender a:

- Controlar respiração.
- Reduzir impulsividade.
- Manter foco na missão.
- Evitar “overreaction”.

Frase-chave:

Quem perde o controle emocional perde o controle da situação.

5. GESTÃO DE RECURSOS (APLICADA)

No módulo 4, a economia de recursos deixa de ser teórica.

Recursos observados:

- Energia física.
- Água.
- Tempo.
- Munição simulada.

- Atenção

Erros comuns

- Gastar tudo cedo demais.
- Expor-se por ansiedade.
- “Forçar” ação para se sentir produtivo.

O aluno aprende que **menos pode ser mais**.

6. TOMADA DE DECISÃO SOB PRESSÃO

O que se cobra:

- Decidir mesmo cansado.
- Decidir mesmo inseguro.
- Decidir sem paralisar.
- Assumir consequências.

Conceito central

Decisão imperfeita no momento certo é melhor que decisão perfeita tarde demais.

7. COMO O MÓDULO 4 DEVE SER CONDUZIDO

Estrutura ideal:

- Pouca teoria.
- Exercícios fisicamente desgastantes.
- Pressão progressiva.
- Poucas instruções durante a prática.
- Observação silenciosa do instrutor.

O instrutor **não salva o aluno do desconforto**.
Ele observa como o aluno reage a ele.

8. O QUE O INSTRUTOR DEVE OBSERVAR

Indicadores positivos:

- Respiração controlada.
- Comunicação clara mesmo cansado.
- Decisões coerentes.
- Manutenção da disciplina.

Indicadores negativos:

- Irritação.
- Impulsividade.
- Quebra de procedimento.
- Desorganização mental.

Aqui surgem os verdadeiros limites do aluno.

9. AVALIAÇÃO DO ALUNO

O que realmente importa:

- Controle sob pressão.
- Capacidade de continuar funcional.
- Gestão de recursos.
- Disciplina mesmo exausto.

O que NÃO importa:

- Velocidade extrema.
 - Desempenho “bonito”.
 - Excesso de agressividade.
-

10. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 4

Ao final do módulo 4, o aluno deve:

- Operar mesmo cansado
- Controlar respiração e impulsos
- Tomar decisões conscientes sob pressão
- Evitar erros básicos por ansiedade
- Demonstrar maturidade operacional

Quem não consegue isso **não está pronto para sobreviver em campo.**

FRASE-CHAVE PARA OS ALUNOS

“Quando o corpo cansa, a mente assume o comando — ou perde tudo.”

MÓDULO 5 — Sobrevivência em Campo I

Tema central: Autossuficiência básica

Objetivo real: Manter o operador vivo, funcional e lúcido fora da base

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Ensinar uma verdade simples e dura:

Quem não consegue cuidar de si mesmo não consegue cuidar da missão.

Sobrevivência aqui não é romantizada.

É gestão de prioridades, economia de energia e tomada de decisão básica correta.

2. OS PILARES DA SOBREVIVÊNCIA

O aluno deve entender e memorizar a ordem correta de prioridades:

1. **Abrigo** – proteção contra o ambiente.
2. **Água** – manutenção da capacidade física e cognitiva.
3. **Energia** – alimentação e descanso.
4. **Orientação** – saber onde está e para onde vai.

Qualquer inversão dessa ordem gera desgaste e erro.

3. ABRIGO (PROTEÇÃO, NÃO CONFORTO)

Conceito fundamental:

Abrigo serve para **proteger o operador**, não para oferecer conforto.

O que o aluno aprende:

- Escolher local adequado.
- Usar o terreno a favor.
- Reduzir exposição ao clima.
- Manter discrição visual básica.

Erros comuns

- Procurar “conforto”.
- Expor-se desnecessariamente.
- Gastar energia demais construindo algo complexo.

Frase-chave:

Abrigo bom é o que resolve o problema com o menor esforço possível.

4. HIDRATAÇÃO E GESTÃO DE ÁGUA

Por que isso é crítico?

Desidratação afeta:

- Atenção.
- Tomada de decisão.
- Controle emocional.
- Resistência física.

O que se ensina:

- Reconhecer sinais iniciais de desidratação.
- Beber antes de sentir sede.
- Racionar sem entrar em déficit.
- Planejar consumo ao longo do tempo.

Aluno desidratado toma decisões ruins rapidamente.

5. ENERGIA: CORPO E MENTE

Energia não é só comida.

É a soma de:

- Alimentação.
- Descanso.
- Ritmo de movimento.
- Postura mental.

O aluno aprende a:

- Evitar gasto desnecessário.
- Não se mover sem necessidade.
- Reconhecer limites físicos.
- Preservar capacidade cognitiva.

Conceito-chave:

Sobreviver é administrar a energia, não a gastá-la.

6. ORIENTAÇÃO BÁSICA

Objetivo:

Evitar o erro mais comum em ambiente natural: **estar perdido sem saber.**

Conteúdo:

- Leitura básica do terreno.
- Uso de referências naturais.
- Noção de direção e deslocamento.
- Importância de saber onde está antes de se mover.

Erro comum:

Mover-se “para algum lugar” sem saber exatamente para onde.

7. AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO

O aluno deve aprender:

- Reconhecer início de exaustão.
- Prevenir lesões simples.
- Ajustar equipamento para evitar desgaste.
- Manter higiene básica possível.

Pequenos descuidos geram grandes problemas em poucas horas.

8. COMO O MÓDULO 5 DEVE SER CONDUZIDO

Estrutura ideal:

- Teoria curta e objetiva.
- Prática em ambiente natural.
- Atividades prolongadas.
- Pouca interferência do instrutor.
- Observação constante.

O instrutor **não resolve problemas** — ele observa como o aluno resolve.

9. O QUE O INSTRUTOR DEVE OBSERVAR

Indicadores positivos:

- Planejamento simples e eficiente.
- Economia de energia.
- Postura calma.

- Capacidade de adaptação.

Indicadores negativos:

- Ansiedade.
- Gastos desnecessários.
- Reclamações constantes.
- Dependência excessiva do instrutor.

Aqui aparece quem **aguenta o campo**.

10. AVALIAÇÃO DO ALUNO

O que importa:

- Autossuficiência mínima.
- Capacidade de priorizar.
- Manutenção da lucidez.
- Disciplina mesmo desconfortável.

O que não importa:

- Criatividade exagerada.
 - “Sobrevivência cinematográfica”.
 - Sofrimento desnecessário.
-

11. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 5

Ao final do módulo 5, o aluno deve:

- Cuidar de si mesmo sem supervisão constante.
- Priorizar corretamente.
- Reduzir desgaste físico e mental.
- Permanecer funcional fora da base.
- Não depender de conforto para operar.

Quem falha aqui não está pronto para operações prolongadas.

FRASE-CHAVE PARA OS ALUNOS

“Quem não administra o básico, perde o controle do todo.”

MÓDULO 6 — Sobrevivência em Campo II (Tática)

Tema central: Ocultação, discrição e baixa assinatura.

Objetivo real: Permanecer funcional no campo sem denunciar presença.

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Este módulo ensina um princípio essencial de operações especiais:

Quanto menos o inimigo sabe que você existe, mais controle você tem da situação.

O foco não é confronto.

O foco é não gerar contato desnecessário.

2. CONCEITO DE BAIXA ASSINATURA

O que é assinatura?

Assinatura é qualquer evidência da presença do operador:

- Visual.
- Sonora.
- Comportamental.
- Ambiental.

Sobrevivência tática significa:

- Reduzir todos os tipos de assinatura.
 - Controlar o impacto da própria presença no ambiente.
 - Passar despercebido mesmo estando próximo.
-

3. DISCIPLINA DE RUÍDO

O que o aluno deve aprender:

- Controlar passos e ritmo.
- Ajustar equipamento para não gerar som (introdução a doutrina do **Shiftzur**)
- Falar apenas quando necessário.
- Entender que silêncio é ferramenta operacional.

Erros comuns:

- Equipamento solto.
- Passos apressados.
- Comunicação excessiva.
- Falta de consciência corporal.

Frase-chave:

Quem faz barulho anuncia sua intenção.

4. DISCIPLINA DE SILHUETA

Conceito:

A silhueta humana é facilmente reconhecível, mesmo à distância.

O aluno aprende a:

- Quebrar linhas do corpo.
- Evitar cristas e áreas altas.
- Usar o terreno para mascarar forma.
- Não se destacar do ambiente.

Erro comum:

Parar em locais onde o corpo “desenha” claramente contra o fundo.

5. CAMUFLAGEM FUNCIONAL

O que é camuflagem correta:

Não é fantasia.

É adaptação ao ambiente imediato.

Conteúdo ensinado:

- Camuflagem natural vs artificial.
- Ajustes rápidos conforme o terreno.
- Evitar reflexos, superfícies claras e contraste.
- Manter coerência com o ambiente.

Camuflagem mal feita chama mais atenção do que nenhuma.

6. OBSERVAÇÃO SEM EXPOSIÇÃO

Princípio fundamental:

Ver sem ser visto é vantagem absoluta.

O aluno aprende

- Escolher posições discretas
- Observar sem movimentação excessiva.
- Alternar pontos de observação.
- Controlar curiosidade (olhar demais expõe).

Erro comum:

Mover-se só para “ver melhor”.

7. ENTRADA, PERMANÊNCIA E SAÍDA DE ÁREAS**O que se ensina:**

- Entrada discreta (sem deixar rastro).
- Permanência prolongada sem gerar evidências.
- Saída planejada, não improvisada.

Conceito-chave:

Nunca entre em um local sem saber como sair.

8. CONTROLE DO TEMPO**Importância:**

O tempo é um multiplicador de erros se não for controlado.

O aluno aprende a:

- Permanecer parado sem ansiedade.
- Usar o tempo como aliado.
- Não se mover apenas por impaciência.

Quem não controla o tempo se expõe.

9. COMO O MÓDULO 6 DEVE SER CONDUZIDO**Estrutura ideal:**

- Teoria curta.
- Exercícios de permanência prolongada.
- Observação silenciosa do instrutor.
- Pouca intervenção.
- Correções após a execução (APA).

Aqui, o instrutor **vê muito mais do que fala.**

10. O QUE O INSTRUTOR DEVE OBSERVAR**Indicadores positivos:**

- Movimento mínimo
- Postura paciente

- Uso inteligente do terreno
- Consciência constante

Indicadores negativos:

- Ansiedade
- Movimentação desnecessária
- Falta de controle corporal
- Quebra frequente de silêncio

Quem falha aqui geralmente não suporta ficar invisível.

11. AVALIAÇÃO DO ALUNO

O que realmente importa:

- Capacidade de permanecer oculto.
- Redução de assinatura.
- Controle emocional.
- Disciplina sem supervisão.

O que não importa:

- Ação.
 - Confronto.
 - “Protagonismo”.
-

12. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 6

Ao final do módulo 6, o aluno deve:

- Entender que não ser visto é vantagem.
- Permanecer longos períodos oculto.
- Controlar ruído, movimento e postura.
- Entrar e sair de áreas sem deixar evidências.
- Operar com paciência e disciplina.

Quem não consegue isso **não está pronto para operações de reconhecimento, emboscada ou baixa assinatura.**

FRASE-CHAVE PARA OS ALUNOS:

“Quem não aparece, controla o jogo.”

MÓDULO 7 — Pequenas Frações I

Combate em Pequenas Frações I é o ponto de transição da formação.

Tema central: Integração, funções e comunicação

Objetivo real: Transformar operadores individuais em uma unidade coesa.

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Este módulo ensina uma regra inegociável:

Em operações especiais, o time é mais importante que qualquer indivíduo.

Não importa quão habilidoso alguém seja sozinho.

Se não consegue operar em conjunto, ele se torna um risco.

2. MENTALIDADE DE FRAÇÃO

O que muda para o aluno:

- Ele deixa de ser o centro da decisão.
- Passa a cumprir função.
- Seu sucesso depende do sucesso do grupo.

Conceito-chave:

O operador não atua onde quer, atua onde é necessário.

Aqui começa o abandono do ego operacional.

3. FUNÇÕES DENTRO DA FRAÇÃO (ESPECIALIDADES)

Objetivo:

Dar **clareza de responsabilidade**, evitando sobreposição e confusão.

Exemplos de funções (conceituais):

- **Líder de fração:** decisão e coordenação.
- **Operador base:** execução direta.
- **Elemento de apoio:** cobertura e sustentação.

O importante não é o nome da função, mas:

- Saber o que fazer.
 - Saber o que não fazer.
 - Saber quando agir.
-

4. COMUNICAÇÃO OPERACIONAL (OPERAÇÕES COM RÁDIO)

Princípio fundamental

Comunicação excessiva é tão ruim quanto falta de comunicação.

O aluno aprende:

- Comunicação curta e objetiva.
- Uso correto do tom de voz.
- Quando falar e quando silenciar.
- Importância do timing.

Erro comum:

Falar para aliviar ansiedade.

5. SINAIS NÃO VERBAIS (GESTOS TÁTICOS)

Por que são críticos

Em muitas situações, falar não é opção.

Conteúdo

- Sinais manuais básicos
- Confirmação visual
- Atenção ao líder e aos pares
- Linguagem corporal

Quem não observa, não recebe informação.

6. MOVIMENTAÇÃO COORDENADA

Conceito central:

Ninguém se move sozinho sem avisar.

O aluno aprende:

- Avançar com cobertura.
- Recuar sem desorganizar.
- Ajustar ritmo ao grupo.
- Manter espaçamento correto (Espaçamento não é fixo. Espaçamento é **adaptativo ao ambiente e à missão**). Logo entende-se que:
 1. Espaçamento é a distância intencional entre operadores que permite:
 2. Manter comunicação
 3. Evitar interferência de movimento
 4. Reduzir vulnerabilidade coletiva

5. Preservar controle do grupo

Erro comum:

Mover-se fora de sincronia para “ganhar vantagem”.

7. COBERTURA MÚTUA

Doutrina básica:

- Sempre alguém cobre quem se move.
- Nunca deixar setores descobertos.
- Pensar no coletivo antes da ação individual.

Cobertura mútua não é altruísmo. É sobrevivência coletiva.

8. TOMADA DE DECISÃO EM GRUPO

O que se ensina:

- Seguir decisões do líder.
- Contribuir quando solicitado.
- Não discutir durante execução.
- Adaptar-se rapidamente a mudanças.

Discussões acontecem **antes ou depois**, nunca durante.

9. COMO O MÓDULO 7 DEVE SER CONDUZIDO

Estrutura ideal:

- Teoria clara e curta.
- Exercícios simples de fração.
- Baixa complexidade técnica.
- Ênfase em coordenação e comunicação.
- Correções constantes.

Aqui, simplicidade é intencional.

10. O QUE O INSTRUTOR DEVE OBSERVAR

Indicadores positivos:

- Comunicação eficiente.
- Respeito às funções.
- Disciplina de movimento.
- Consciência do grupo.

Indicadores negativos:

- Individualismo.
- Falta de atenção ao líder.
- Comunicação caótica.
- Ações fora de função.

O instrutor identifica quem:

- Integra.
 - Obedece.
 - Ou tenta se impor.
-

11. AVALIAÇÃO DO ALUNO

O que realmente importa:

- Capacidade de operar em grupo.
- Comunicação adequada.
- Respeito à hierarquia.
- Controle do ego.

O que não importa:

- Destaque individual.
 - Iniciativa fora de contexto.
 - “Brilho pessoal”.
-

12. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 7

Ao final do módulo 7, o aluno deve:

- Entender seu papel na fração.
- Comunicar-se com clareza.
- Mover-se em sincronia.

- Cobrir e ser coberto.
- Colocar a equipe acima de si.

Quem falha aqui **não está pronto para operações coordenadas.**

FRASE-CHAVE PARA OS ALUNOS

“Sozinho você anda mais rápido. Em equipe você chega mais longe.”

MÓDULO 8 —Combate em Pequenas Frações II

Tema central: Coordenação sob estresse e adaptação

Objetivo real: Tornar a fração funcional mesmo em cenários imperfeitos

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Entendemos que:

Nenhuma operação ocorre exatamente como planejado.

O operador deve:

- Manter a função mesmo sob pressão.
 - Adaptar-se sem desorganizar a fração.
 - Executar ordens com informações incompletas.
 - Continuar operando mesmo cansado, confuso ou frustrado.
-

2. DIFERENÇA ENTRE MÓDULO 7 E MÓDULO 8

Módulo 7:

- Coordenação básica.
- Funções claras.
- Exercícios simples.
- Baixo nível de estresse.

Módulo 8:

- Funções variáveis.
- Situações inesperadas.
- Comunicação sob pressão. (Tomar decisões sob ataque/emboscadas).
- Estresse controlado.
- Falhas induzidas pelo instrutor.

A complexidade aumenta de forma intencional.

3. MOVIMENTAÇÃO EM FRAÇÃO (NÍVEL INTERMEDIÁRIO)

O aluno aprende a:

- Manter formação mesmo com obstáculos.
- Ajustar ritmo sem ordem explícita.
- Corrigir espaçamento de forma autônoma.

- Reorganizar a fração após interrupções.

Aqui surge o conceito de autocorreção coletiva.

4. TRANSIÇÃO DE FUNÇÕES

Conceito-chave

Funções não são títulos fixos. São necessidades momentâneas.

O aluno deve ser capaz de:

- Assumir função temporária.
- Apoiar outro operador sem quebrar hierarquia.
- Retornar à função original sem confusão.

Isso reduz dependência excessiva do líder.

5. COMUNICAÇÃO SOB ESTRESSE

Neste módulo, o instrutor:

- Aumenta ruído.
- Reduz tempo de decisão.
- Interrompe fluxos de informação.

O aluno aprende:

- Falar menos e melhor.
- Priorizar informações críticas.
- Não “travar” quando a comunicação falha.

Silêncio organizado vale mais que comunicação caótica.

6. CONTATO SIMULADO E REAÇÃO COLETIVA

Sem entrar em técnicas letais, o foco é:

- Reação conjunta.
- Manutenção da coesão (**continuar sendo equipe quando tudo convinda à desordem**).
- Evitar dispersão da fração.
- Cobertura mútua consciente.

Erro comum:

Cada aluno reagir de forma individual.

7. GESTÃO DE ESTRESSE EM EQUIPE

O aluno começa a perceber:

- Seu estresse afeta o grupo.
- Ansiedade se propaga.
- Calma também se propaga.

O controle emocional passa a ser responsabilidade coletiva (Incentivar a manterem a calma).

8. TOMADA DE DECISÃO DESCENTRALIZADA (LIMITADA)

O que se ensina:

- Iniciativa dentro da função.
- Ação sem esperar ordem quando necessário.
- Respeito à intenção do líder.

O que NÃO se permite:

- Ação fora de contexto.
- Decisões egoístas.
- Quebra de hierarquia.

Iniciativa sem alinhamento é indisciplina.

9. ERROS INTENCIONALMENTE PROVOCADOS PELO INSTRUTOR

Para testar a fração:

- Ordens incompletas.
- Mudanças de direção.
- Pausas inesperadas.
- Sobrecarga sensorial.

O objetivo não é confundir por confundir, mas avaliar adaptação.

10. O QUE O INSTRUTOR DEVE OBSERVAR

Indicadores positivos:

- Fração permanece unida.
- Comunicação melhora sob pressão.
- Funções se ajustam naturalmente.
- Alunos se apoiam.

Indicadores negativos:

- Fragmentação.
- Individualismo reaparecendo.
- Discussões durante execução.
- Perda de controle emocional.

Aqui aparecem os verdadeiros limites do aluno.

11. AVALIAÇÃO NO MÓDULO 8

O aluno é avaliado por:

- Consistência.
- Adaptabilidade.
- Disciplina sob estresse.
- Capacidade de manter função.
- Lealdade à fração.

*Não se avalia desempenho isolado.
Avalia-se contribuição coletiva.*

12. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 8

Ao concluir o módulo 8, o aluno deve:

- Operar em fração sem depender de instruções constantes.
- Manter coesão mesmo em falhas.
- Ajustar comportamento ao ambiente.
- Controlar emoções sob pressão.
- Pensar como equipe, não como indivíduo.

Quem passa pela módulo 8 está pronto para **operações coordenadas mais complexas.**

FRASE-CHAVE DO MÓDULO 8

“A fração não precisa ser perfeita. Precisa ser coesa.”

MÓDULO 9 — Ambientes Operacionais I

LIDERANÇA TÁTICA E ROTAÇÃO DE COMANDO

Tema central: Liderar, obedecer e sustentar a intenção

Objetivo real: Garantir continuidade operacional independentemente de quem esteja no comando

Liderança Tática e Rotação de Comando marca a maturidade do ciclo básico de formação. Aqui o aluno deixa de ser apenas um bom executor e passa a ser avaliado quanto à capacidade de conduzir outros, ainda que temporariamente.

Não se trata de criar “chefes”, mas de formar operadores capazes de sustentar a fração quando o comando muda.

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Ensinar três verdades fundamentais:

1. Liderança não é cargo, é responsabilidade.
2. Todo operador pode ser chamado a liderar.
3. A fração não pode colapsar quando o líder muda.

A equipe madura não depende de uma única pessoa.

2. DIFERENÇA ENTRE AUTORIDADE E LIDERANÇA

Autoridade:

- Vem da função.
- É temporária.
- Pode ser delegada.

Liderança:

- Vem do comportamento.
- É percebida pelo grupo.
- Precisa ser sustentada por postura.

O aluno aprende que **liderar não é mandar**, é **organizar, decidir e sustentar**.

3. INTENÇÃO DO COMANDO

Conceito-chave

A intenção vale mais que a ordem literal.

O líder deve:

- Comunicar o objetivo.
- Definir limites.
- Permitir adaptação.

O operador deve:

- Entender o “por quê”.
- Agir alinhado à intenção.
- Não improvisar fora do propósito.

Quando a intenção é clara, a fração se adapta sem caos.

4. ROTAÇÃO DE COMANDO

Como funciona:

- O comando é alternado entre alunos.
- Cada líder atua por períodos definidos.
- A fração executa como se fosse comando real.

Objetivo

- Testar liderança sob pressão.
- Avaliar tomada de decisão.
- Ver como o grupo responde a estilos diferentes.

Aqui surgem as diferenças reais de maturidade.

5. PAPEL DE QUEM NÃO ESTÁ NO COMANDO

Tão importante quanto liderar é saber ser liderado.

O aluno é avaliado se:

- Apoia o líder.
- Não sabota decisões.
- Não tenta assumir controle informal (não quebrar a hierarquia).
- Mantém disciplina mesmo discordando.

Indisciplina passiva é tão nociva quanto insubordinação direta.

6. TOMADA DE DECISÃO DO LÍDER

Sem entrar em técnicas sensíveis, o foco é:

- Decidir com informações incompletas.
- Priorizar coesão (manter a fração unida).
- Manter simplicidade.
- Evitar mudanças constantes.
- Assumir erros sem justificar demais.

Líder indeciso desorganiza a fração.

7. COMUNICAÇÃO DO LÍDER

O líder aprende a:

- Falar pouco e claro.
- Repetir o essencial.
- Confirmar entendimento.
- Corrigir sem humilhar.
- Manter tom calmo.

O tom do líder define o estado emocional da equipe.

8. GESTÃO DE CONFLITOS E EGO

Neste módulo, o instrutor observa:

- Quem tenta se impor.
- Quem se omite.
- Quem coopera.
- Quem aceita correção.

Liderança verdadeira não disputa espaço.

9. ERROS COMUNS DOS ALUNOS-LÍDERES

- Falar demais.
- Mudar plano a todo momento.
- Centralizar tudo.
- Ignorar opiniões úteis.
- Tentar provar capacidade.

- Perder controle emocional.

Esses erros indicam imaturidade, não falta de técnica.

10. PAPEL DO INSTRUTOR NA MÓDULO 9

O instrutor deve:

- Interferir pouco.
- Observar muito.
- Induzir pressão moderada.
- Anotar comportamentos.
- Avaliar impacto do líder na fração.

Não se corrige durante a execução, apenas após.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno é avaliado por:

- Clareza de ordens.
- Controle emocional.
- Capacidade de ouvir.
- Manutenção da coesão.
- Respeito à hierarquia.
- Postura ética.

*Não se avalia “autoridade”, avalia-se **confiabilidade**.*

12. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 9

Ao final do módulo 9, o aluno deve:

- Ser capaz de assumir comando temporário.
- Sustentar a intenção do líder.
- Manter a fração funcional.
- Aceitar liderança de outros.
- Pensar no coletivo acima do ego.

Quem passa por este módulo está pronto para operações mais complexas e avaliações finais.

FRASE-CHAVE DO MÓDULO 9

“Liderar é servir à missão e proteger a equipe.”

MÓDULO 10 — Ambientes Operacionais II

Operação Integrada / Exercício Final é a síntese de toda a formação.

Não é um módulo para ensinar algo novo, mas para **ver se tudo o que foi ensinado permanece funcional quando o aluno é colocado em um cenário contínuo, prolongado e imperfeito.**

Aqui não se avalia potencial.

Avalia-se **prontidão**.

Tema central: Aplicação total sob desgaste

Objetivo real: Ver quem consegue sustentar desempenho, disciplina e coesão até o fim.

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Validar se o aluno consegue:

- Integrar todas as competências adquiridas.
- Operar sob cansaço físico e mental.
- Manter doutrina mesmo sem supervisão constante.
- Pensar como operador, não como aluno.

Quem só funciona bem descansado não está pronto.

2. NATUREZA DO EXERCÍCIO FINAL

O módulo 10 simula uma **operação contínua**, com:

- Planejamento.
- Execução.
- Ajustes.
- Falhas.
- Reorganizações.
- Encerramento.

Tudo ocorre de forma **encadeada**, sem “reset” confortável entre fases.

3. O QUE É AVALIADO (VISÃO GERAL)

O exercício não busca perfeição técnica, mas consistência doutrinária.

São observados:

- Comportamento.
- Disciplina.
- Decisão.
- Comunicação.
- Coesão.
- Liderança.
- Autocontrole.

Pequenos erros são aceitáveis. Quebras de doutrina, não.

4. PLANEJAMENTO (FASE INICIAL)

Os alunos devem:

- Interpretar a missão.
- Distribuir funções.
- Definir prioridades.
- Estabelecer ritmo.
- Alinhar entendimento **(ter clareza do planejamento antes de executar a ação).**

O instrutor observa:

- Clareza.
- Organização.
- Participação.
- Capacidade de síntese.

Planejamento excessivo indica insegurança. Planejamento raso indica imaturidade.

5. EXECUÇÃO SOB DESGASTE

Durante a execução, surgem:

- Cansaço.
- Pressão de tempo.
- Mudanças de cenário.
- Informações incompletas.
- Erros acumulados.

Aqui se testa:

- Manutenção da coesão.
- Controle emocional.
- Comunicação sob fadiga.
- Respeito à hierarquia.

Quem “perde a cabeça” perde a equipe.

6. ADAPTAÇÃO E REORGANIZAÇÃO

O exercício exige:

- Parar quando necessário.
- Reorganizar sem drama.
- Ajustar funções.
- Corrigir erros rapidamente.

A capacidade de se reorganizar define equipes maduras. A fração que insiste em avançar desorganizada falha.

7. LIDERANÇA EM SITUAÇÃO REALISTA

Neste módulo:

- A liderança emerge naturalmente.
- Alguns se confirmam.
- Outros se revelam despreparados.

Avalia-se:

- Postura.
- Clareza.
- Controle emocional.
- Capacidade de ouvir.
- Sustentação da intenção.

Não importa quem lidera. Importa se a equipe continua funcional.

8. AUTONOMIA DO ALUNO

O instrutor interfere o mínimo possível.

O aluno deve:

- Resolver problemas.
- Tomar decisões.
- Corrigir comportamento.
- Manter padrão sem lembrete constante.

Dependência excessiva do instrutor indica falha formativa.

9. COMPORTAMENTOS QUE LEVAM À REPROVAÇÃO

Independentemente da técnica:

- Quebra de coesão.
- Individualismo.
- Indisciplina.
- Descontrole emocional.
- Desrespeito à hierarquia.
- Postura incompatível com a doutrina.

O módulo 10 reprova atitude, não habilidade.

10. ENCERRAMENTO E DEBRIEFING

O debriefing é parte do exercício.

Deve abordar:

- O que funcionou.
- O que falhou.
- Por quê.
- Como corrigir.
- Postura individual e coletiva.

Sem humilhação. Sem autopromoção. Com honestidade.

11. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DO MÓDULO 10

Ao concluir o módulo 10, o aluno aprovado:

- Opera com autonomia responsável.
- Mantém coesão sob desgaste.
- Pensa coletivamente.
- Controla emoções.
- Respeita a doutrina.
- É confiável sob pressão.

Esse aluno não está “pronto para tudo”, mas está apto a continuar evoluindo como operador.

FRASE-CHAVE DO MÓDULO 10

“Não vence quem faz mais. Vence quem mantém padrão até o fim.”

MÓDULO 11 — Operações Irregulares

O módulo 11 — **Pós-Operação, Ética Operacional e Aperfeiçoamento Contínuo** encerra o ciclo de formação **com maturidade institucional**.

Ela não é sobre “combate”, nem sobre desempenho físico.
É sobre **caráter, responsabilidade e longevidade operacional**.

Se o módulo 10 responde *“o aluno é funcional sob pressão?”*,
o módulo 11 responde *“esse operador pode ser mantido e confiado no longo prazo?”*.

Tema central: Responsabilidade, ética e evolução contínua

Objetivo real: Evitar que bons operadores se tornem riscos futuros

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Ensinar que:

A operação termina, mas o comportamento do operador continua sendo avaliado.

Esta semana existe para:

- Consolidar aprendizado.
 - Corrigir desvios de mentalidade.
 - Estabelecer padrões de conduta.
 - Criar operadores sustentáveis, não apenas eficientes.
-

2. DEBRIEFING PROFUNDO (NÍVEL AVANÇADO)

Diferente do debriefing técnico, aqui se avalia:

- Decisões tomadas.
- Postura emocional.
- Relação com a equipe.
- Resposta a falhas.
- Conduta sob frustração.

O aluno aprende a:

- Assumir erros sem justificativa.
- Analisar comportamento, não apenas ações.
- Ouvir críticas sem reagir emocionalmente.

Quem não aceita debriefing não está pronto para responsabilidade.

3. ÉTICA OPERACIONAL

Conceito-chave:

Nem tudo o que pode ser feito deve ser feito.

O módulo aborda:

- Limites de atuação.
- Responsabilidade individual.
- Impacto das ações no grupo.
- Conduta fora do exercício.
- Imagem institucional.

O operador representa a doutrina dentro e fora do campo.

4. CONTROLE DO EGO PÓS-FORMAÇÃO

Risco comum após ciclos intensos:

- Sensação de superioridade.
- Desprezo por iniciantes.
- Busca por protagonismo.
- Relaxamento da disciplina.

Esta semana reforça:

- Humildade operacional.
- Postura silenciosa.
- Foco em aprendizado contínuo.

O operador maduro não precisa provar nada.

5. AUTODISCIPLINA E AUTOGESTÃO

O aluno é orientado sobre:

- Manutenção física responsável.
- Limites pessoais.
- Reconhecimento de fadiga.
- Gestão emocional.
- Evitar dependência de adrenalina.

Operadores instáveis são riscos operacionais.

6. PADRÃO DE CONDUTA CONTÍNUA

Define-se claramente:

- O que é comportamento aceitável.
- O que é tolerável.
- O que é inaceitável.

Inclui:

- Relação com colegas.
- Relação com instrutores.
- Postura em eventos.
- Comunicação externa.
- Uso de redes sociais (se aplicável).

Doutrina não termina no treinamento.

7. CAMINHOS DE EVOLUÇÃO

O aluno entende que a formação:

- Não é um fim.
- É um marco inicial.

São apresentados caminhos como:

- Aperfeiçoamento técnico progressivo.
- Apoio à instrução.
- Funções de liderança futura.
- Especializações (quando aplicável).

Sem promessas. Sem ilusões.

8. AVALIAÇÃO FINAL DE PERFIL

Nesta semana, o instrutor avalia:

- Confiabilidade.
- Estabilidade emocional.
- Espírito de equipe.
- Capacidade de evolução.

- Postura ética

Alguns alunos tecnicamente bons não passam aqui — e isso é intencional.

9. PAPEL DO INSTRUTOR NO MÓDULO 11

O instrutor:

- Observa mais do que fala.
- Avalia postura fora do exercício.
- Escuta comentários informais.
- Identifica riscos futuros.
- Consolida parecer final.

Aqui se decide quem pode continuar.

10. RESULTADO ESPERADO AO FINAL DA MÓDULO 11

O aluno aprovado:

- Entende seus limites.
- Mantém humildade.
- Aceita correção.
- Representa a doutrina com dignidade.
- É confiável dentro e fora do campo.
- Está pronto para evoluir com responsabilidade.

Esse operador não é apenas competente. É seguro para o grupo.

FRASE-CHAVE DO MÓDULO 11

“A técnica impressiona. O caráter sustenta.”

MÓDULO 12 — Operação Final e Certificação

Certificação, Padronização Final e Compromisso Operacional é o encerramento institucional da formação.

Se o módulo 11 avaliou caráter e confiabilidade, o módulo 12 confirma quem passa a representar oficialmente o padrão.

Tema central: Responsabilidade institucional e compromisso

Objetivo real: Garantir que apenas quem sustenta o padrão represente a doutrina

1. PROPÓSITO DO MÓDULO

Este módulo existe para:

- Consolidar o padrão doutrinário.
- Alinhar expectativas futuras.
- Formalizar a aprovação.
- Estabelecer deveres do operador formado.
- Encerrar o ciclo com clareza e seriedade.

Formação sem padronização vira experiência pessoal, não instituição.

2. REVISÃO DOUTRINÁRIA FINAL (SÍNTESE)

Não é revisão técnica detalhada.

É uma **síntese conceitual** dos pilares do curso:

- Segurança e responsabilidade.
- Autocontrole emocional.
- Consciência situacional.
- Coesão e trabalho em equipe.
- Disciplina e hierarquia.
- Liderança responsável.
- Ética operacional.

O aluno deve explicar a doutrina, não apenas executá-la.

3. PADRÃO OPERACIONAL ESPERADO

Define-se claramente:

- O que significa “operar dentro do padrão”.
- O que descaracteriza um operador.
- O que é falha aceitável.
- O que é quebra de doutrina.

O aluno entende que:

Receber o patche oficial não é um direito, é uma concessão baseada em confiança.

4. AVALIAÇÃO FINAL CONSOLIDADA

A avaliação do módulo 12:

- Não é surpresa.
- Não é técnica.
- Não é competitiva.

Ela consolida:

- Histórico do curso.
- Comportamento contínuo.
- Postura pós-operação.
- Capacidade de representar o grupo.

Alunos já reprovados não “se recuperam” aqui. Alunos aprovados apenas confirmam.

5. RESPONSABILIDADE DO OPERADOR CERTIFICADO

O operador formado assume que:

- Representa a doutrina em qualquer ambiente.
- Mantém postura compatível.
- Corrige desvios (inclusive próprios).
- Não banaliza o treinamento.
- Não usa a formação para autopromoção irresponsável.

Certificação sem responsabilidade é risco institucional.

6. LIMITES DA CERTIFICAÇÃO

É explicitado ao aluno que:

- O patche oficial **não o torna especialista**

- Não o autoriza a instruir outros automaticamente.
- Não o coloca acima de correções.
- Não encerra seu aprendizado.

O patche oficial reconhece padrão, não superioridade.

7. COMPROMISSO FORMAL (RITUAL)

Recomenda-se um momento formal, simples e sério, onde:

- O padrão é reafirmado.
- O compromisso é verbalizado.
- A conduta esperada é assumida.

Sem teatralidade. Sem espetáculo. Com sobriedade.

8. PAPEL DO INSTRUTOR NO MÓDULO 12

O instrutor:

- Valida o ciclo.
- Formaliza decisões.
- Não flexibiliza padrão por simpatia.
- Reforça que confiança pode ser retirada.
- Encerra com postura institucional.

A autoridade do instrutor aqui define a credibilidade do curso.

9. RESULTADO FINAL DO MÓDULO 12

Ao final do módulo 12, o aluno aprovado:

- Está certificado dentro do padrão definido.
- Entende suas responsabilidades.
- Mantém postura madura.
- Representa a doutrina com dignidade.
- Está apto a continuar evoluindo sob supervisão.

Quem não é aprovado não é desqualificado como pessoa, apenas não atende ao padrão institucional.

FRASE-CHAVE DA SEMANA 12

“O padrão não termina na formatura. Ele começa nela.”

SISTEMA DE QUALIFICAÇÃO DO OPERADOR

Nível 1 — Operador Básico

Concluiu módulos iniciais

Demonstra disciplina e segurança

Nível 2 — Operador Avançado

Atua em pequenas frações

Possui autonomia em campo

Nível 3 — Operador Especial

Planeja e executa missões

Lidera sob pressão

Cada nível é conquistado, nunca concedido.

ORIENTAÇÕES PARA DIAGRAMAÇÃO EM PDF

Capa com brasão GRUREC

Linguagem monocromática

Ícones simples e militares

Espaço para anotações do aluno

Versão Instrutor marcada

ENCERRAMENTO OFICIAL

Este conjunto de documentos estabelece o padrão mínimo do GRUREC. A doutrina é viva e deve evoluir, mas a disciplina e a honra são permanentes.